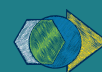


BOLETIM ECONÔMICO

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERRAMENTAS,
ABRASIVOS E USINAGEM



abfa

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA
DE FERRAMENTAS, ABRASIVOS E USINAGEM

EDIÇÃO: 04 | FEVEREIRO 2015

JANEIRO-DEZEMBRO 2014

DESEMPENHO DOS SETORES AUTOMOBILÍSTICO E DE CONSTRUÇÃO

CONSTRUÇÃO CIVIL: Em 2015, o setor de construção civil ainda sentirá os efeitos de diversos impactos iniciados em 2014, como desempenho fraco da economia, término de empreendimentos construídos para a Copa do Mundo e diminuição no ritmo das construções devido ao aumento nos estoques de imóveis. A desaceleração das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) também contribuirá negativamente. As perspectivas são de que, após o segundo semestre de 2015, o setor de construção civil recupere lentamente a sua dinâmica, diante da retomada das concessões, com novas parcerias públicas privadas (PPPs), e da política que está sendo adotada pela nova equipe formada por Joaquim Levy, no Ministério da Fazenda, e Nelson Barbosa, no Ministério do Planejamento.

AUTOMOBILÍSTICO: Dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostram que as exportações de autoveículos apresentaram recuo de 30,4% em 2014, frente a 2013. As vendas internas do setor automobilístico também declinaram no ano, com queda de 7,1%, e somaram 3,5 milhões de unidades. Em porcentual, foram as maiores quedas registradas pela indústria nos últimos 12 meses. Diante desse cenário, a produção industrial de autoveículos, que totalizou 3,15 milhões de unidades, apresentou declínio de 15,3% em 2014, na comparação com o ano anterior. O setor automobilístico já sente o reflexo do cenário de retração, com as demissões chegando a 12,4 mil trabalhadores, o maior número de corte de vagas em 16 anos. Os principais fatores para a diminuição nas compras de veículos são a falta de confiança na economia pelo consumidor, a restrição de crédito pelos bancos e os reajustes nos preços dos veículos. A volta da alíquota do IPI deverá ser sentida nos preços logo no início do ano. A Anfavea estima que o impacto médio deverá ser de 4,5% nos preços. Contudo, ainda é possível encontrar unidades com o preço antigo.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS: O recente aumento da tributação do PIS e da Cofins para as importações, de 9,5% para 11,75%, pressionará os preços da indústria como um todo, tanto para os insumos utilizados nos processos de produção como em máquinas, equipamentos, partes e peças. Segundo a Associação Brasileira de Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimei), o impacto deverá ser repassado para os preços. A estimativa é de que

TABELA 01:
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO
NA INDÚSTRIA BRASILEIRA VARIAÇÃO PERCENTUAL

PRODUÇÃO E VENDAS	JAN14-DEZ14/ JAN13-DEZ13
INDÚSTRIA	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-4,3%
PRODUTOS DE METAL, EX. MÁQ. E EQUIP.	-9,8%
FORJARIA, ESTAM. METAL. DO PÓ E SERVIÇOS DE TRAT. DE METAIS	-9,4%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-7,8%
VEÍCULOS AUTO. REB. E CARROCERIAS	-16,8%
CONSTRUÇÃO CIVIL - PRODUÇÃO	
PRODUÇÃO PROD. TÍPICOS DA CONST. CIVIL	-0,1%
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDAS (1)	
VOLUME (1)	0,0%
RECEITA (1)	5,8%

FONTE: PIM-PF/IBGE | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

o reajuste não será menor do que 2,5%. A Abimei ressalta que para o setor industrial, em retração, é impossível absorver tal aumento. Analistas do banco UBS fizeram um levantamento e mostraram que os setores mais atingidos, negativamente, pela queda no preço do petróleo e pela crise na Petrobras são o de construção civil e de máquinas e equipamentos. Empresas desses setores poderão não receber pagamentos em dia ou terão pedidos cancelados pela Petrobras, que está reduzindo investimentos. A restrição do capital é o principal risco para o setor de máquinas.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA GERAL: Segundo a PIM-PF (índice de produção física) do IBGE, os setores relacionados à ABFA têm apresentado reduções nas suas atividades. No acumulado de janeiro a dezembro de 2014, os setores relacionados à ABFA que tiveram as maiores quedas foram os veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,8%), produtos de metal (-9,8%) e máquinas e equipamentos (-7,8%). Os produtos típicos da construção civil também apresentaram redução nas atividades produtivas, de 0,1% no período em análise. (Tabela 1).

TABELA 02: DESEMPENHO DA PRODUÇÃO

EM QUANTUM (IBGE) | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

PRODUÇÃO FÍSICA EM QUANTIDADE (TON)	DEZ14 DEZ13	JAN14-DEZ14/ JAN13-DEZ13
TOTAL DA INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS	-1,9%	-3,4%
FERRAMENTAS MANUAIS	-5,76%	-5,83%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	2,0%	-1,0%
TOTAL DA INDÚSTRIA DE USINAGEM	4,8%	-10,2%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA	-4,9%	-15,5%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE BENS DURÁVEIS	-13,5%	-2,8%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-6,1%	-6,3%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA A SAÚDE	7,7%	8,9%
TOTAL DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS, UTENSÍLIOS E FERRAGENS DE FERRO E AÇO	-1,1%	-4,7%
UTENSÍLIOS DE MESA	1,7%	-4,0%
ARTEFATOS E FERRAGENS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL	-5,8%	-5,8%
ARTEFATOS E UTENSÍLIOS PARA USO DOMÉSTICO GERAL	1,7%	-4,0%
TOTAL ABRASIVOS (INDICADOR)	-6,1%	-6,3%
ABFA	-2,3%	-5,1%

FONTE: RECORTE ESPECIAL DA PIM-PF/IBGE PARA O SINA FER | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NOS SEGMENTOS ABFA

No acumulado de janeiro a dezembro de 2014, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem apresentou queda de 5,1% na sua atividade produtiva.

Entre os segmentos que compõem o setor, a indústria de usinagem apresentou a redução mais expressiva de 10,2%, fortemente impulsionada pela queda de 15,5% na produção de peças e partes para a indústria automobilística,

e pela queda de 6,3% na produção de partes e peças para máquinas e equipamentos. A indústria de ferramentas também apresentou queda na produção (-3,4%), refletindo o recuo 5,8% na produção de ferramentas manuais e de 1% na produção de ferramentas industriais. (Tabela 2)

TABELA 03: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS SEGMENTOS SINA FER

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

SEGMENTOS	EM NÚMEROS		VARIAÇÃO PERCENTUAL	
	EMPREGADOS EM DEZEMBRO DE 2013	EMPREGO GERADO NO PERÍODO	ESTOQUE DE DEZEMBRO DE 2014/ DEZEMBRO DE 2013	GERAÇÃO DE NOVOS EMPREGOS NO PERÍODO
FERRAMENTAS, ARTEFATOS E USINAGEM (SINA FER)	245.367	-8.498	-3,35%	-1,67%
ARTIGOS DE CUTELARIA, FACAS E TALHERES	8.524	96	1,14%	1,84%
DEMAIS ARTEFATOS, UTENSÍLIOS E FERRAGENS DE FERRO E AÇO	143.445	-4.945	-3,33%	-2,58%
FERRAMENTAS *	22.796	-1.067	-4,47%	-3,23%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	24.934	-1.130	-4,34%	2,27%
USINAGEM (PURA SEM PARTES E PEÇAS)	45.668	-1.452	-3,08%	-0,68%
ABRASIVOS (SINAESP)	46.463	-1.895	-3,92%	-1,94%
ABFA	269.034	-9.326	-3,35%	-1,58%

FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2013 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

* O SEGMENTO FERRAMENTAS DO SINA FER É COMPOSTO POR: FERRAMENTAS MANUAIS, FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, SERRAS, MOLDES E METAL DURO

DESEMPENHO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS

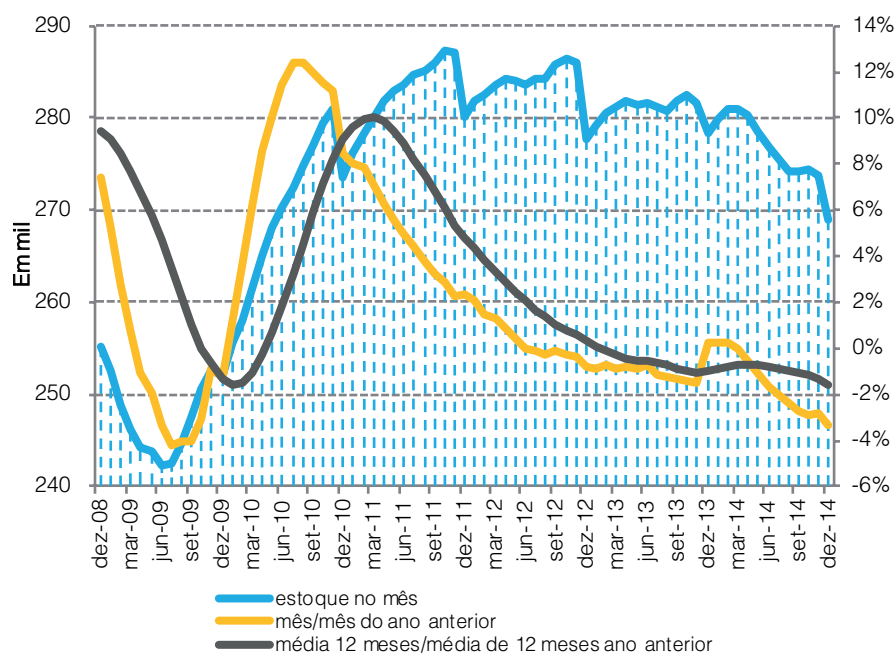
De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem registrava, em dezembro de 2014, 269 mil pessoas empregadas, número 3,4% menor do que o nível de emprego verificado em dezembro de 2013. De janeiro a dezembro de 2014, foram fechados 9.326 postos de trabalho pelo setor. A geração de emprego foi 1,58% inferior à verificada no mesmo período do ano anterior.

O segmento demais artefatos, utensílios e ferragens foi o que apresentou maior saldo negativo de contratações, com fechamento de 4.945 postos de trabalho. (Tabela 3)

O segmento que se destacou positivamente foi o de artigos de cutelaria, facas e talheres, único a apresentar aumento no nível de emprego, com a abertura de 96 vagas.

GRÁFICO 01: EVOLUÇÃO DO EMPREGO

EM NÚMEROS / DEZEMBRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2014



FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2013 | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

COMÉRCIO EXTERIOR NOS SEGMENTOS ABFA

EXPORTAÇÕES : De janeiro a dezembro de 2014, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem exportou US\$ 664 milhões em produtos (correspondentes a 56,4 mil toneladas), o que representou um recuo de 4,51% no valor exportado em relação a 2013. Houve redução de 6,20% nas exportações em peso, em comparação com o ano anterior. As exportações de ferramentas apresentaram crescimento de 9%, impulsionadas, principalmente, pelo aumento de 25,8% nas exportações de serras, em valor, no período. (Tabela 4)

IMPORTAÇÕES : De janeiro a dezembro de 2014, a indústria de ferramentas, abrasivos e usinagem importou 174,9 mil toneladas, volume 8,64% inferior ao verificado no mesmo período de 2013. Em valores, as importações chegaram a US\$ 2,1 bilhões, resultado 6,81% abaixo do verificado no mesmo período de 2013. As importações de

ferramentas no período em análise declinaram 6,39%. Dentro do grupo de ferramentas, destaca-se a queda de 11,94% nas importações de metal duro. (Tabela 4)

ARGENTINA: As exportações brasileiras de produtos do setor destinados à Argentina, até o final do terceiro trimestre de 2014, totalizaram R\$ 47 milhões, valor 22,33% abaixo do mesmo período de 2013. Em peso as exportações declinaram 34%. O grupo de ferramentas mostrou um recuo de 38,24% nas exportações para a Argentina. Entre os segmentos que compõem esse grupo, destaca-se a queda de 61,78% nas exportações de metal duro para a Argentina, em valor. As exportações do grupo de abrasivos para a Argentina também apresentaram decréscimo, de 17,29% em valor e de 34,8% em peso. (Tabela 5)

COMÉRCIO EXTERIOR NOS SEGMENTOS ABFA

TABELA 04: COMÉRCIO EXTERIOR ABFA - BRASIL X MUNDO

EM VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

SEGMENTOS	IMPORTAÇÕES		EXPORTAÇÕES	
	MILHÕES US\$	KG	MILHÕES US\$	KG
FERRAMENTAS	-6,39%	-3,83%	3,04%	9,01%
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E PNEUMÁTICAS	-10,18%	-7,98%	5,60%	5,03%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	-7,60%	-8,44%	-3,36%	-23,05%
FERRAMENTAS MANUAIS	1,80%	4,39%	2,88%	12,83%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	12,01%	7,16%	-2,63%	-6,67%
METAL DURO	-11,94%	5,83%	-15,07%	-7,59%
SERRAS	-7,24%	-17,89%	25,80%	47,07%
ABRASIVOS	3,50%	-15,51%	-14,84%	-22,63%
ABFA	-6,81%	-8,64%	-4,51%	-6,20%

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

TABELA 05: EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS | JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

SEGMENTOS	EXPORTAÇÕES			
	EM MIL DÓLARES		EM TONELADAS	
	ACUMULADO NO ANO	VARIAÇÃO PERCENTUAL	ACUMULADO NO ANO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
	JAN14-DEZ14	JAN14-DEZ14/ JAN13-DEZ13	JAN14-DEZ14	JAN14-DEZ14/ JAN13-DEZ13
FERRAMENTAS	40.533	-17,90%	2.944	-38,24%
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E PNEUMÁTICAS	12.452	16,15%	610	41,56%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	13.402	-38,57%	748	-73,27%
FERRAMENTAS MANUAIS	9.399	-21,54%	927	-8,48%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	543	132,99%	11	117,23%
METAL DURO	198	-61,78%	1	-31,95%
SERRAS	4.539	10,56%	647	24,79%
ABRASIVOS	10.185	-17,29%	1.372	-20,46%
ABFA	47.095	-22,33%	4.255	-34,08%

FONTE: ALICE WEB/ SECEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL